

## RELAÇÃO DO ENSINO DO INGLÊS INSTRUMENTAL E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS TECNÓLOGOS

Beatriz Machado dos Santos Bandeira<sup>1</sup>  
Ailton Gonçalves Reis<sup>2</sup>

### RESUMO

Atualmente a língua inglesa é uma disciplina muito importante para todos os cursos superiores, principalmente, aqueles que trabalham com textos e manuais redigidos em inglês, como é o caso dos cursos tecnológicos ministrados no IFAM de forma particular, e os ministrados em outros Institutos de forma geral. Com isso, este trabalho resultado do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado O INGLÊS INSTRUMENTAL NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: ENTRE O REAL E O NECESSÁRIO, teve por objetivo analisar o uso do Inglês Instrumental como ferramenta para o bom desempenho profissional dos alunos dos cursos de tecnologia do IFAM – Campus Manaus Distrito Industrial. Foi realizada uma pesquisa com alunos que já concluíram a disciplina e já atuando no mercado de trabalho, para saber a opinião sobre o aprendizado da língua inglesa, procurando evidenciar a importância dessa língua no cotidiano profissional. Como resultado, notou-se que a carga horária desta disciplina é muito baixa, o que causa uma maior dificuldade, principalmente em pessoas que nunca tiveram possibilidade de frequentar escolas de idiomas particulares. Por outro lado, nota-se que um dos principais pontos positivos é o fato dos professores se preocuparem com o aprendizado individual, além das aulas serem bastante dinâmicas.

**Palavras-chave:** Inglês Instrumental, Cursos de Tecnologia, Mercado de Trabalho.

### INTRODUÇÃO

A língua inglesa é um dos principais meios de comunicações no mundo, por se tratar de uma linguagem universal. Sua importância é tamanha, que se afirma que o conhecimento desta língua é essencial para a vida profissional de uma pessoa. Por essa e muitas outras razões, iniciou-se no século XX, a criação da ESP (*English for Specific Purpose*), a qual possuiu diversas fases, sendo que a atual leva em consideração o fato de que os alunos aprendem de forma diferente, e isso contribui para a obtenção do conhecimento deste idioma.

Consoante a Araki (2013), durante a Segunda Guerra Mundial, os países aliados necessitavam de uma língua em comum para se comunicar com mais facilidade, de forma a passar informações entre eles. Com o fim do conflito, a devastação da Europa e o crescimento das áreas de ciência e tecnologia, se necessitou cada vez mais desta forma única de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, beatrizbandeira2012@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em Educação; Professor Efetivo do Instituto Federal do Amazonas – IFAM; reis.ailton@ifam.edu.br

comunicação, e a língua escolhida para essa finalidade foi o Inglês, pois os Estados Unidos da América estavam se tornando uma potência econômica muito forte, e os países com quem realizavam acordos sentiram a necessidade de aprender este idioma.

No Brasil, a abordagem instrumental se efetivou na educação na década de 1970, com um projeto de ensino instrumental de inglês em universidades brasileiras, que objetivava realizar uma análise das necessidades dos alunos no que se refere ao uso da língua inglesa em caráter acadêmico. Em algumas universidades, essa disciplina era ofertada como Inglês Técnico, assim como acontece em alguns cursos do IFAM até hoje. O objetivo era a leitura, interpretação e compreensão de textos e não a conversação ou tradução integral dos textos estudados (CHAGURI, 2012).

A partir daí a técnica *English for Specific Purposes* (ESP) passou a ser denominada Inglês Instrumental e adquiriu um enfoque naquilo que se refere à escolha dos textos por área específica e vem sendo utilizado não só em universidades, mas também em escolas técnicas, em cursos preparatórios, em algumas escolas de primeiro e segundo graus e também em cursos preparatórios para candidatos à seleção de mestrado e doutorado (CHAGURI, 2012).

Para Hutchinson e Waters (1987), a ESP pode ter várias divisões. Na figura abaixo, pode-se verificar essas divisões:

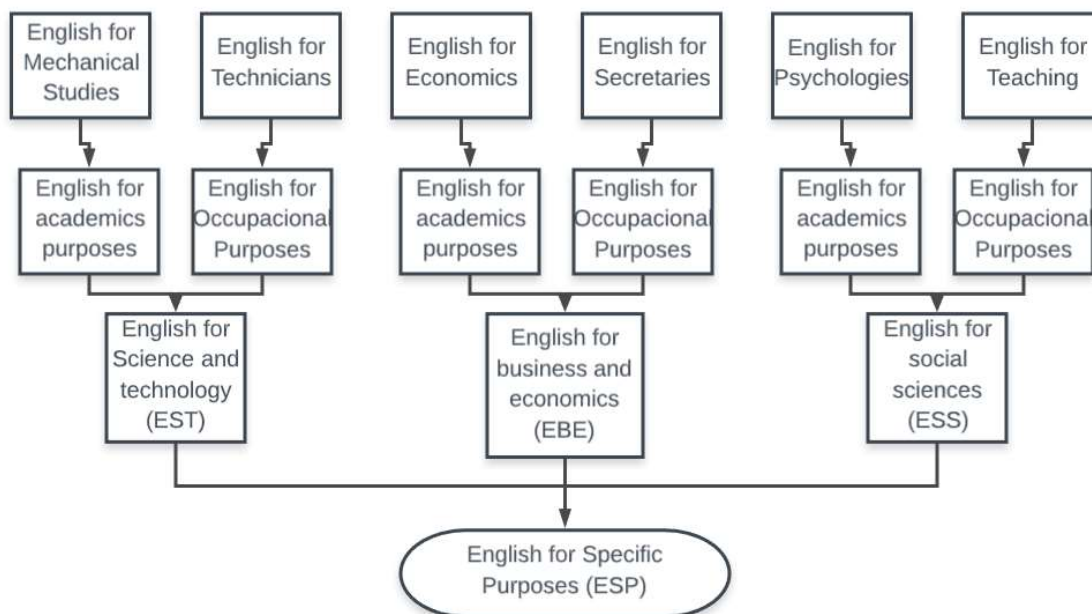


Figura 1 - Ramificações do ESP

Nessa característica, surge, então, o mito de que o inglês instrumental só trabalha uma habilidade específica, a leitura, em detrimento as outras três: a compreensão oral, a compreensão auditiva e escrita. Um dos fatores que pode ter originado esse mito foi à criação na década de 1980 do Projeto Nacional de Inglês Instrumental: Instrumental é leitura. Assim, todo curso que trabalhasse leitura era instrumental ou todo curso instrumental era sinônimo de leitura.

Para Heemann (2009), o processo de leitura pode ser dividido em cinco partes, que são conhecidas como “Técnicas de leitura do Inglês Instrumental”. A primeira técnica, conhecida como antecipação, tem como objetivo encorajar os alunos a refletirem sobre o tema do texto antes de lê-lo, ou seja, fazer perguntas aos alunos referentes ao texto a ser lido; apresentar um exercício de V ou F para testar o conhecimento deles acerca do assunto a ser lido, entre outros. A previsão é o nome dado à segunda técnica, na qual tenta-se adivinhar um texto a partir do seu título e imagens. Já a terceira técnica se chama inferência e ocorre quando se dão dicas textuais para tentar adivinhar o sentido de algumas palavras específicas, por exemplo, a partir de prefixos e sufixos.

A quarta técnica se chama *skimming*, em que se deve ler o texto rapidamente com o foco de saber seu assunto geral. Normalmente, aconselha-se a marcar algumas frases que resumem cada parágrafo, facilitando sua compreensão e, por último, deve-se passar para o *scanning*, a técnica em que se observa palavras que possuem a grafia similar ou igual a da língua materna do leitor (conhecidas como palavras cognatas), para procurar partes específicas e facilitar o entendimento da redação (HEEMANN, 2009).

O não conhecimento de inglês no mercado de trabalho pode acabar prejudicando o desempenho de um profissional. De acordo com alunos que procuram estágios, muitos confirmam que é comum a exigência de técnicos com um nível de inglês superior ao aprendido geralmente nas aulas, que foca, principalmente, na leitura (OLIVEIRA, 2007).

Nota-se que as línguas estrangeiras não são o principal foco das escolas, portanto, muitos alunos procuram cursos particulares para se especializar. As pessoas que não tem a oportunidade, chegam ao final do Ensino Médio com um conhecimento básico do inglês (CASEIRO, 2012).

Portanto, considerando que o IFAM/CMDI trabalha o inglês instrumental com a característica de leitura, é importante saber se a oferta dessa modalidade tal como hoje se apresenta, está contribuindo para o bom desempenho dos tecnólogos egressos dessa instituição ou, se pelo contrário, deve-se repensar e/ou buscar novas formas para viabilizar a aquisição do conhecimento da língua inglesa.

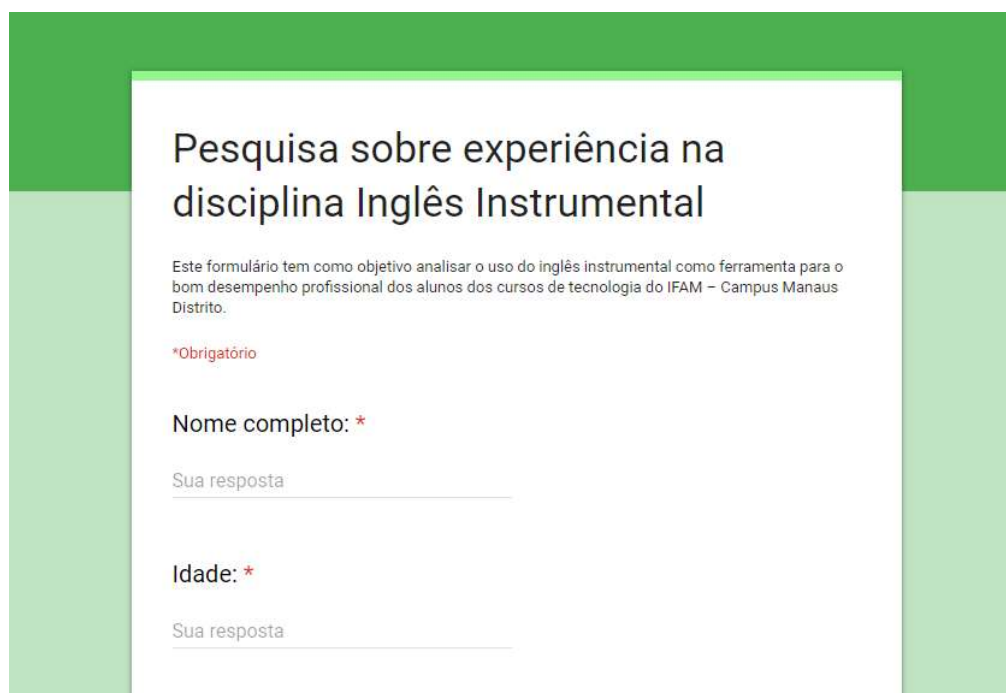
## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação (forma de investigar uma ação baseada em uma autorreflexão coletiva) em que os pesquisadores realizam estudos nos alunos dos cursos de tecnologias do campus Distrito Industrial do IFAM, que já cursaram a disciplina Inglês Instrumental, e, de preferência, já estejam trabalhando, com o intuito de verificar a importância deste conhecimento para a vida profissional.

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste projeto foi desenvolvido em três partes significativas, sendo a primeira visando o conhecimento teórico sobre o assunto, com o objetivo de adquirir o conhecimento necessário para continuação da pesquisa, além de obter dados suficientes para desenvolver questionamentos que possam contribuir na fase seguinte.

A segunda parte possui o foco de pesquisa de campo para coletar a maior quantidade de dados abrangendo o Campus Manaus Distrito, a partir do desenvolvimento de formulários, entrevistas com ex-alunos e alunos atuais, buscando dados que cada um pode contribuir para o projeto.



**Pesquisa sobre experiência na disciplina Inglês Instrumental**

Este formulário tem como objetivo analisar o uso do inglês instrumental como ferramenta para o bom desempenho profissional dos alunos dos cursos de tecnologia do IFAM – Campus Manaus Distrito.

**\*Obrigatório**

Nome completo: \*

Sua resposta

Idade: \*

Sua resposta

Figura 2 - pesquisa realizada com os alunos

A terceira e última fase foca na análise dos dados previamente obtidos, analisando-os, comparando-os e verificando, principalmente, como a disciplina contribuiu para os alunos egressos dos cursos de tecnologia, para que, enfim, possa-se chegar a uma conclusão sobre o projeto de pesquisa em desenvolvimento.

Durante os meses de desenvolvimento da pesquisa, foi possível estudar sobre o surgimento da abordagem inglês instrumental, como ele foi se consolidando ao longo do tempo e de sua importância para todos os cursos superiores, sejam eles de tecnologia ou bacharelado.

Para desenvolvimento da pesquisa, buscou-se as melhores formas de coleta de informações para realizar com os ex-alunos dos cursos de tecnologia do IFAM – Campus Manaus Distrito que cursaram essa disciplina. Percebeu-se que seria viável aplicar um formulário com diversas perguntas que poderia ser aplicado tanto para ex-alunos quanto para os alunos que ainda vão cursar esta disciplina e o que eles buscam nela.

Fez-se necessário criar várias perguntas para descobrir profundamente sobre a importância da disciplina para os mesmos, porém, para a pesquisa não ficar muito longa e cansativa, teve-se que diminuir as perguntas e fazer um questionário mais específico, com as questões mais importantes. As perguntas foram divididas em informações pessoais, informações do curso, metodologia na disciplina e disciplina e vida profissional, como se verifica no quadro abaixo.

Tabela 1 - Quadro com perguntas feitas na pesquisa

<b>TÓPICOS</b>	<b>PERGUNTAS</b>
Informações pessoais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nome completo</li><li>• Idade</li></ul>
Informações do curso	<ul style="list-style-type: none"><li>• Onde estuda</li><li>• Tipo de curso</li></ul>

Metodologia na disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que achou do método de aprendizagem?</li> <li>• Descreva um pouco da metodologia aplicada nas aulas</li> <li>• Qual(is) o(s) ponto(s) positivo(s)?</li> <li>• Qual(is) o(s) ponto(s) negativo(s)?</li> <li>• Como seria a melhor metodologia para a aprendizagem da disciplina</li> </ul>
Disciplina e vida profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Inglês Instrumental ajudou na sua vida profissional?</li> <li>• Se a resposta da pergunta anterior foi "não", como poderia ser feito?</li> <li>• Se a resposta da pergunta anterior foi "sim", como lhe ajudou?</li> </ul>

Com a aplicação da pesquisa, é possível encontrar insights para verificar como a disciplina ajudou os alunos que ingressaram no mercado de trabalho, ou as expectativas dos que futuramente ingressarão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com dezoito alunos dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e Tecnologia em Eletrônica Industrial.

Após a pesquisa ser realizada com os alunos, fez-se a separação de informações para análise. Um dos primeiros pontos notados foi a variação de idade dos entrevistados, que é de 20 a 54 anos. Com isso, percebe-se que os cursos de tecnologia possuem uma abrangência de idade muito grande, o que deve fazer com que o professor possua uma didática que se aplique para todas as faixas etárias.

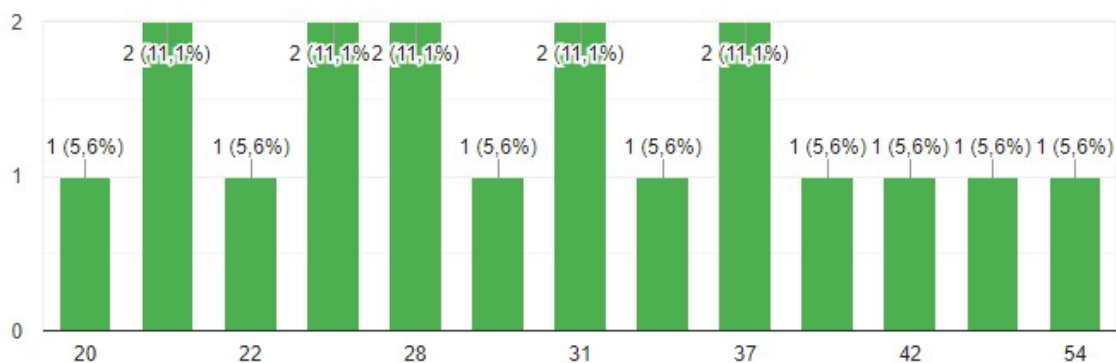


Figura 3 - gráfico das idades dos entrevistados

Ao questionar os alunos sobre o que acharam do método de aprendizagem, pode-se verificar que mais da metade acharam regular, com pontos positivos, mas com algumas ressalvas. Porém, cerca de 45% concluíram que a experiência na disciplina foi boa, afirmando que conseguiram acompanhar as aulas ministradas e absorver conhecimento.

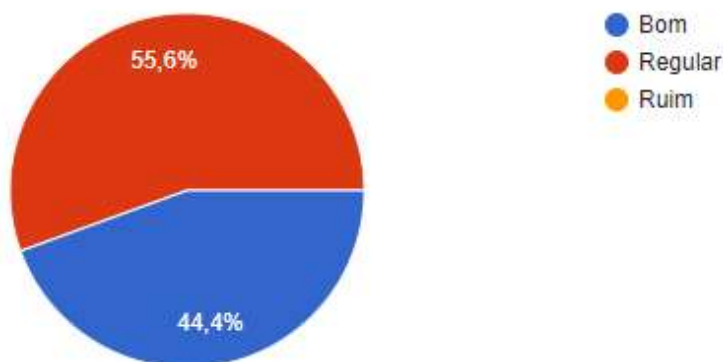


Figura 4 - opinião dos alunos sobre a metodologia aplicada nas aulas

Com a análise dos resultados, foram notados alguns pontos negativos da metodologia na disciplina. Entre eles notam-se que a carga horária ofertada é muito baixa (2h semanais), o que causa uma maior dificuldade, principalmente em pessoas que nunca tiveram possibilidade de realizar um curso de idiomas. Além disso, alguns declararam que as aulas eram mais focadas na parte básica da língua inglesa, e que deveria ser mais técnica.

Por outro lado, nota-se que um dos principais pontos positivos é o fato dos professores se preocuparem com o aprendizado individual, além das aulas serem bastante dinâmicas.

Um dos pontos relevantes é que, apesar de ser a mesma disciplina em vários cursos, as aulas não são ministradas pelo mesmo professor em todos eles. Com isso, a autora nota que há uma diferença muito grande no conteúdo e na didática ministradas em cada curso.

Para reverter essas situações, seria necessária uma organização melhor da ementa para os cursos, uniformizando os conteúdos, para que foque mais na área instrumental e possibilite que alunos que tiveram ou não um estudo prévio da língua inglesa possam compreender e absorver a maior quantidade de conhecimento.

Por último, como complemento da solução acima, seria muito importante aumentar a carga horária da disciplina para quatro horas semanais, pois os alunos que não tiveram a oportunidade de realizar um curso de inglês antes teriam mais horas da disciplina, podendo assim, melhorar seu aprendizado, a partir da melhor divisão dos conteúdos técnicos e gramaticais ministrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, verificar como foi o aprendizado dos alunos dos cursos de tecnologia do IFAM Campus Distrito Industrial na disciplina Inglês Instrumental, e, a partir disto, verificar formas de melhorar a metodologia aplicada. Para que o trabalho não se limitasse somente à teoria, buscou-se informações, através de uma pesquisa quantitativa, com os estudantes que já cursaram a matéria. Esta pesquisa tinha o foco tanto em verificar como foi a experiência individual, como também buscar opiniões de como melhorar o ensino do inglês instrumental nestes cursos.

A partir destas informações, pode-se chegar a algumas conclusões: a faixa etária dos alunos dos cursos de tecnologia é muito ampla, a carga horária da disciplina não favorece o aprendizado e a mudança de professores afeta diretamente o conteúdo ministrado.

Com esses dados, pode-se gerar um conjunto de táticas para melhorar o ensino da disciplina nos cursos de tecnologia, elas são: a verificação da ementa, modificando a mesma para conteúdo que busque o aprendizado de alunos que nunca tiveram contato com a língua inglesa, além de agregar conhecimento para os que já possuem alguma base. Além disso, precisa-se unificar uma metodologia que interesse alunos de idades diferentes, para que todos sintam-se motivados a assistir as aulas. Por último, seria interessante uma comunicação melhor entre os professores que ministram essa disciplina em cursos diferentes, para que os alunos de mecatrônica, eletrônica e telecomunicações possam concluir a disciplina com o mesmo conhecimento adquirido.

Acima de tudo, deve-se pensar no estudante. Ele deve se sentir motivado com a disciplina, com a possibilidade de adquirir um conhecimento novo e que agrega valor para sua



vida profissional. Portanto, é importante sempre continuar evoluindo na forma de ministrar a disciplina Inglês Instrumental, pois, assim como o mundo e as tecnologias estão sempre sendo atualizadas, a forma de ensinar algo relacionado a elas deve estar sempre em evolução.

## REFERÊNCIAS

CASEIRO, Cintia Camargo Furquim. INGLÊS INSTRUMENTAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES AUTÔNOMOS. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, p. 1162-1168, out. 2012.

CHAGURI, Jonathas de Paula. CONFIGURANDO A HISTÓRIA: OS SENTIDOS E A POLÍTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL. **Revista e-curriculum**, São Paulo, p. 01-28, 18 out. 2011.

HEEMANN, Christiane. INGLÊS INSTRUMENTAL (ESP): O USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM UM CURSO ONLINE DE LEITURA. **Signo**, Santa Cruz do Sul, p. 138-156, 26 abr. 2009.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for specific purposes: A learning-centred approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1987.

OLIVEIRA, Sandra Magalhães de. INGLÊS INSTRUMENTAL EM CURSOS TÉCNICOS: AS QUATRO HABILIDADES. Campinas, p. 21-165, 31 out. 2007.